

MÉTODOS DE ENSINO

Monografia apresentada como exigência
para aprovação do Curso de Sistemáti-
ca de Trabalho Individual e de Grupo.

EP-150

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Faculdade de Educação
Curso de Pedagogia

151

UNICAMP - FE - BIBLIOTECA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao professor Essequiel T. A. de Silva
pelo seu incentivo.

"Hoje desaprendo o que tinha aprendi-
do até estar o meu amanhã reconeça -
rei a aprender."

Cecília Meireles

ÍNDICE

1. MÉTODOS DE ENSINO

- 1.1. Conceituação e Significação.....1
- 1.2. Metodologia de Ensino e Técnicas Didáticas.....2

2. MÉTODOS E TÉCNICAS MAIS ADEQUADOS NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

- 2.1. Método Paulo Freire.....5
- 2.2. Escola Nova.....10
 - Método de Projetos.....15
 - Método de Conversação.....15
 - Centro de Interesses.....15
 - Método de Canto.....15
 - Método da Descoberta.....15
- 2.3. Métodos Tradicionais.....20
 - 2.3.1. Aula expositiva.....21
 - 2.3.2. Trabalho em Grupo.....29

3. CONCLUSÃO..... ?

BIBLIOGRAFIA..... ?

1. MÉTODOS DE ENSINO

1.1. Conceituação e significação

1.1.1. Conceituação e significação dos métodos de ensino .

Método, etimologicamente, quer dizer: "caminho para se chegar a um fim."

Representa a maneira pela qual se conduz o pensamento ou as ações para se alcançar um objetivo e, também, uma opção política, de cada professor, em todos os procedimentos independentes, trabalhados dentro de um processo ensino-aprendizagem / que envolva a relação professor-aluno dentro do ensino. Esta opção representa um ato consciente diante de como o professor vê e posiciona a realidade.

Método, em geral, tem sentido amplo. Talvez se caracterize por aquele conjunto de passos que vai da apresentação da matéria à verificação da aprendizagem.

Existem duas modalidades de ensino: o individualizado e o socializado.

O individualizado baseia-se nas diferenças individuais.

O socializado, ou o trabalho em grupo, enfatiza a importância da vida social grupal na formação da personalidade.

A tendência atual é a de equilibrar e harmonizar o uso das duas modalidades.

Cada professor deve organizar sua própria estratégia global, fazendo a articulação professor-aluno-aprendizagem, mediante todo material didático (quadro-negro, livros, cartazes, projeção, etc.) mas, esta / articulação, deverá ser dinâmica, através da coerência da opção que o professor faz

e a forma como ele se relaciona com o currículo escolar, da sua escola, dentro da sociedade.

Enfim, podemos dizer que Método de Ensino é o conjunto de procedimentos escolares lógicos e psicologicamente estruturados, de que se vale o professor para orientar a aprendizagem do educando, a fim de que este adquira conhecimentos, adquira técnicas e assumna atitudes ideais. O método deve ser logicamente estruturado e atender a peculiaridades de aprendizagem e de comportamento / dos alunos a que se destina, se crianças, adolescentes ou adultos, ou, ainda, se deficientes, normais ou bem dotados intelectual - mente, porque precisa apresentar justificativas para os seus passos a fim de que não se baseie em aspectos secundários ou mesmo caprichosos de quem deve dirigir a aprendizagem do aluno.

1.2. Metodologia de Ensino e Técnicas Didáticas

Entendemos por metodologia a articulação de uma teoria de compreensão e interpretação da realidade com uma prática específica. Essa prática específica pode ser, no caso, o ensino de uma determinada disciplina. Ou dizer, a prática pedagógica - a aula e relacionamento entre professores e alunos, a bibliografia usada, o sistema de avaliação, as técnicas de trabalho em grupo, o tipo de questões que o professor levanta, o tratamento que dá à sua disciplina, a relação que estabelece na prática entre a escola e a sociedade - revela a sua compreensão e / interpretação da relação homem-sociedade natureza historicamente determinada, constituindo-se essa / articulação a sua metodologia de ensino.

Nossa sociedade, definida pelo capitalismo - e, no caso brasileiro, pela dependência econômica em relação aos países desenvolvidos - se caracteriza por / defender através de suas instituições, o controle

da manifestação popular e democrática, em nome da /
 permanência da hegemonia dos valores burgueses. Do
 ponto de vista do sistema educacional, tende a cada
 vez mais valorizar aquilo que a pedagogia norte-
 americana ensina e divulga: a tecnologia da educação.
 Ou seja, a idéia de que, quanto mais eficientes e e-
 laboradas forem as técnicas didáticas, mais eficazes /
 será o processo educativo. Em geral, vejam-se os exer-
 cícios de ^{INSERÇÃO} ~~instrução~~ ^{programa} ~~programa~~, essas técnicas exercem
 sobre o aluno tal controle que qualquer manifesta-
 ção de originalidade é radicalmente barrada no de-
 correr de sua aplicação.

Daí a confusão entre Metodologia de Ensino e Técni-
 cas Didáticas. Pela ausência de reflexão e pela in-
 consciência, o professor, no afã de cumprir sua "no-
 bre missão", nada mais faz que reforçar o senso co-
 mum da chamada educação "moderna", em que as técni-
 cas é que são importantes, assumindo, então, inconsci-
 entemente ou não, uma metodologia de ensino fundada /
 na compreensão e interpretação oficial, "legal", da
 realidade, compreensão que, por sua vez, confunde me-
 todologia com tecnicismo. E para reforço desse com-
 portamento, divulga-se, ainda, que as técnicas são /
 neutras, o que importa é a atitude do professor.

Convencionalmente, a Didática estuda algumas pro-
 postas de Metodologia de Ensino, como a de Skinner,
 a de Piaget, a de Carl Rogers e outras que, a nosso /
 ver, são pouco incisivas, no sentido de que suas pro-
 postas giram basicamente num espaço limitado de /
 problemas pedagógicos, na maior parte dos casos ali-
 enados de uma realidade mais ampla. Acreditamos que
 é preciso definir claramente o que se entende por
 "natureza" humana e por realidade para fazermos /
 uma opção por uma teoria de compreensão e inter-
 pretação da realidade.

Se, como afirma Gramsci, a natureza humana é o con-
 junto das relações sociais do homem e que essas re-
 lações se dão dialticamente e são historicamente /
 determinadas, para compreendermos a "realidade", é /
 preciso primeiro ver como é que o homem estabelece
 as relações. Produzir da sua sobrevivência, e a par-

tir daí, produtor de suas próprias relações e de sua história. A produção significa toda grandeza humana, mas na medida em que ela é consciente, ou que é dominada, compreendida pelo homem. Quando se diz que, atualmente, a essência do homem está alienada, é porque as formas sociais existentes não permitem a apropriação da natureza pelo homem.

Em termos de educação, pensar que o fundamental é permitir que se criem condições para que novas formas sociais possam existir, formas que permitam justamente a crescente apropriação do homem em relação à natureza e toda vida social. Essa apropriação se manifesta na consciência do homem em relação ao que ele é e vive, na sua maior participação na sociedade, como alguém que pensa, que cria, que é original, que dirige, que controla aquilo que dirige.

Logicamente, a opção por uma metodologia de ensino se revelará em toda prática pedagógica empreendida e, então, na escolha dos meios de ensinar, de aprender, de transmitir conhecimentos, de conhecer. É para conhecer que os alunos estudam e os professores lecionam. Conhecer é o ato essencialmente humano, que o distingue como superior na natureza.

2. MÉTODOS E TÉCNICAS MAIS ADQUIRIDOS NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

2.1.6 Método Paulo Freire

"Pedro não sabia ler.
Pedro estava envergonhado.
Um dia Pedro foi à escola
e se inscreveu num curso
noturno.
O professor de Pedro era
muito bom.
Agora Pedro sabe ler.
Veja o rosto de Pedro.
Pedro está sorrindo.
Ele é um homem feliz.
Ele tem um bom trabalho.
Todos teriam que seguir
seu exemplo."(1)

(1) BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Método Paulo Freire.
(3ª ed.) São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.

As primeiras experiências, com o método Paulo Freire, foram feitas numa periferia de Recife.

Os lavandeiros de Nordeste foram os primeiros homens a experimentar a nova "circulo de cultura". Foram os primeiros a serem alfabetizados de dentro para fora, através de seu próprio trabalho. Depois de tentativas testadas em "círculos" na roça e na cidade, o trabalho foi levado por muitas mãos ao Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília.

Os resultados obtidos - 300 trabalhadores alfabetizados em 45 dias - impressionaram bastante a opinião pública. Decidiu-se aplicar o método em todo território nacional, mas desta vez com o apoio do governo Federal.

Não houve tempo para passar das primeiras experiências, para os trabalhos de amplo fôlego com a alfabetização de adultos.

A Campanha Nacional de Alfabetização, idealizada sob direção de Paulo Freire, pelo governo depesto, foi denunciada publicamente como "perigosamente subversiva". Paulo Freire foi um dos primeiros educadores presos e, depois, exilado. Foi para o Chile com a família, o sonho e o método. Todos exilados do país por 16 anos. Paulo Freire pensou que um método de educação construído em cima da idéia de um diálogo, entre educadores e educandos, onde há sempre partes de cada um no outro, não poderia começar com o educador trazendo pronto, de seu mundo, de seu saber, o seu método e o material que fala dele.

Um pressuposto do método é a idéia de que ninguém educa ninguém e ninguém se educa sozinho. A educação, deve ser um ato coletivo, solidário, não pode ser imposta.

"Não há educadores puros" pensou Paulo Freire, "nem educandos."

Este é um método que se contrói a cada vez que ele é coletivamente usado dentro de um vínculo de cultura/ de educadores e educandos.

O trabalho se inicia com a construção do repertório dos símbolos da alfabetização através de uma pesquisa, que é feita tentando envolver o máximo de pessoas

das comunidades, do lugar onde serão formadas uma ou mais turmas de alfabetizandos.

Esta pesquisa tem o objetivo de obter os vocábulos/maís usados pela população a se alfabetizar e a maneira como a realidade social existe na vida e no pensamento, no imaginário dos seus participantes.

A pesquisa deve ser um ato criativo e não um ato de consumo. A partir daí, procura-se palavras geradoras/ O trabalho de descobri-las é, ele mesmo, um momento / de trabalho comum de que outras etapas do método co rrespondem a outras situações comuns de uma mesma descoberta aprofundada. Quando o trabalho de pesquisa das palavras geradoras está concluído, tem-se o produto do / trabalho - o material de pesquisa - as palavras ge radoras de que o método faz o seu miolo. As palavras são a menor unidade da pesquisa, assim como os fonêmas são a menor unidade do método. As palavras são / um instrumento de leitura da língua e instrumentos / de releitura coletiva da realidade social onde a / língua existe; portanto, as palavras precisam servir / para as duas leituras, e seus critérios de escolha / são três:

- a riqueza fonêmica da palavra geradora,
- as dificuldades fonéticas da língua e,
- a densidade pragmática do sentido.

As palavras geradoras devem conter todos os fonêmas da Língua Portuguesa e devem incluir todas as / dificuldades de pronúncia e escrita.

Quando a proposta de trabalho com o método é mais ampla, esta etapa de codificação da descoberta co ntinua na escolha dos temas geradores. Isto pode acon tecer quando a etapa de alfabetização é prolongada / na pós-alfabetização, para que os alunos dos grupos / de cultura atinjam plenamente a alfabetização fun - cional.

As palavras geradoras são instrumentos que duran / te o trabalho de alfabetização, cond uzem os debates / que cada uma delas sugere e à compreensão de mundo / a ser aberta e aprofundada com o diálogo dos educan / dos em torno aos temas geradores, instrumentos de de bates de uma fase posterior de trabalho do círculo /

de cultura.

"Círculo", porque todos estão à volta de uma equipe de trabalho que tem um animador de debates, que como um companheiro alfabetizado, participa de atividades comuns em que todos se ensinam e aprendem.

De "cultura", porque, aquilo que constroem é uma maneira de fazer cultura que os faz, por sua vez, homens, sujeitos, seres de história.

O método se desenvolve através de fichas de cultura e de situações existenciais, que têm por finalidade de levar o grupo de educandos a rever criticamente/conceitos fundamentais para pensar-se e ao seu mundo, motivá-lo para assumir, crítica e ativamente, o trabalho de alfabetizar-se. Ao refletir, o grupo deve sentir que o trabalho é de problematização de uma realidade que a todos envolve. Quando surgirem as palavras articuladoras do pensamento crítico o animador deve procurar um pensar coletivo gerado.

O coordenador do círculo deve construir apenas algumas poucas palavras. Deve mostrar, sem ensinar, como uma lógica, em um processo de reconstrução de palavras, se no meio de seu trabalho alguém quiser formar uma palavra, que o faça.

Nada precisa ser rígido no método. O mesmo trabalho coletivo de construir o método, a cada vez, deve ser/ o trabalho de ajustar, inovar e criar a partir dele.

Há uma proposta de trabalho-diálogo e há uma lógica no processo coletivo de aprender a ler e escrever. Fora disso, cada situação é uma situação coisa / alguma é melhor para um círculo de cultura. Tudo o que é da vida e da cultura da comunidade, da região/ é trazido para dentro do círculo. Ali se canta, se vorseja. Ali se fazem pequenos "dramas", representações imprevistas, um teatro, porque só lhes custa/ representar a própria vida.

A educação concretiza-se pelo diálogo, através do debate e da discussão corajosa dos problemas existenciais.

Será possível, em nossa sociedade brasileira atual/ implantar este tipo de educação diálogo-problematizadora? Não será esta, pretensão demasiadamente utó -

pica.

Certamente cabe às pessoas que se preocupam, se questionam e se angustiam com a situação de educação brasileira, refletir de forma radical, rigorosa, global, e tentar descobrir respostas para estas e outras indagações.

Os que abandonam o ideal da educação humanista-cris^{tã}-libertadora por estar esta banhada de certa dose/ de utopia, revelam tênue consciência de que seja a educação. Toda a verdadeira educação e toda a autêntica Filosofia de Educação está banhada de certa utopia. Todo projeto existencial humano é de certa forma utópico.

A educação pode ser transformada em processo de projeção e humanização do homem. A educação pode operar/ a mudança dessa sociedade alienada, dependente e in-justa em sociedade justa, independente, capaz de ver -se a si mesma. Este projeto exige a presença do ho -mem, o compromisso. Esse compromisso implica no conhe -cimento da realidade, no amor a si, aos homens e ao / mundo. Requer, também, a decisão lúcida e profunda, e/ consciência crítico-reflexiva de quem assume.

"Fugir da concretização destes compromissos é não só negar-se a si mesmo como negar o projeito nacional." (2)

(2) FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. ~~1979~~, pág. 25.

"Achamos que a criança é livre porque a consideramos uma personalidade, um ser responsável por seus atos. Essa consideração vem de amor e de respeito que o educando deve merecer. A ideia de respeito é inseparável da consciência da liberdade da criança."(5)

(5) AGUIARO, A.M. Didática da Escola Nova (11ª ed.) Trad. J.B. Dorasco Ferraz. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1970, p. ?

2.2.1. Princípios gerais da Nova Didática

Como aprendizagem, a educação em geral, é / produto da atividade da criança e, não obra do mestre. O mestre deve considerar a criança como um autônomo, a quem a educação fará responsável por seus atos e de quem se espera que na idade adulta tome a direção de própria conduta. Quando absolutamente racional e prefixado, o método priva a criança / da liberdade, rebaixa-lhe a dignidade de / ser humano e põe-lhe obstáculos à formação da personalidade.

O método deve respeitar a liberdade da / criança, prudentemente regulada pela disciplina; deve favorecer a espontaneidade e o poder criador do aluno; deve ser também genérico, socializado e propício à formação / da personalidade; deve contribuir para educação econômica do jovem e para a aquisição da cultura; e, finalmente, deve exercitar as crianças no emprego nobre e digno dos / labores.

2.2.2. A preparação, compreensão e organização do trabalho, segundo a Nova Didática

A preparação varia segundo o grupo de / crianças que deve executar o trabalho escolar.

A melhor e mais eficiente das formas pelas quais pode-se indicar o trabalho, a / mais interessante e pedagógica, é a que se prepara cuidadosamente a tarefa, colaborando para esse fim o professor e os alunos.

Nesse trabalho preparatório, as crianças / formam idéias claras do que devem fazer e concordam em aplicar à tarefa certas instruções definidas.

A preparação requer escolha prévia do objetivo do trabalho e isso pode ser feito de várias formas. As crianças podem determinar o trabalho, os estudos ou os exercícios que desejam realizar, ou, quando não for possível por esta forma, por que os alunos não revelam preferências, o mestre deve sugerir os objetivos, discuti-lo com os alunos e motivá-los suficientemente.

A primeira condição de êxito do trabalho é que a criança compreenda a tarefa indicada. Esta deve ser formulada de modo concreto e em termos claros, definidos e relativamente breves e simples. Sempre que possível, o objetivo deve ser apresentado de modo problemático.

A organização da tarefa deve ser determinada pelo mestre, de elaboração com os alunos. É necessário considerar o desenvolvimento mental dos alunos, sua experiência, a menor ou maior dificuldade da matéria, etc.

As instruções nunca devem ser demasiadamente minuciosas, pois dessa forma se anularia a espontaneidade, a iniciativa e o poder criador dos alunos.

Preparada a tarefa, são separados os alunos, conforme devem realizá-la de modo individual ou em grupo ou em laboratório, na oficina, no jardim, ou na classe.

Durante o trabalho o mestre deve colaborar com as crianças, respondendo-lhes às perguntas, vencendo as dificuldades que elas não possam vencer, estimulando-as carinhosamente e sugerindo-lhes idéias diretrizes.

Quando as crianças terminam as tarefas, é conveniente que o mestre e os alunos conversem sobre o aprendido ou tiverem discussão sobre o trabalho, suas dificuldades, seu valor, os pontos que não foram estudados, etc., para que o professor possa averiguar o que os alunos assimilaram e também escolher o assunto da outra tarefa e prepará-los convenientemente.

Método de Projetos: consiste em uma atividade intencional e bem motivada, que tenha alto valor educativo, que consista em fazer algo, pelos próprios alunos, em seu ambiente natural.

A maioria dos projetos deve ser um trabalho de grupo, mas isso não impede que uma criança por si mesma conceba, prepare e execute uma tarefa. Em qualquer dos casos os alunos deverão executar / por si mesmos seus projetos, sem qualquer prejuízo dos conselhos e das orientações do mestre.

O método de projetos aspira realizar o ideal de ensinar ao mesmo tempo muitos assuntos, contribuindo, assim, para a globalização dos estudos escolares.

Centro de Interesses: chama-se centro de interesses uma idéia ou objetivo central, que exprime / uma aspiração, necessidade ou propósito dos alunos e em torno do qual se desenvolve algumas matérias e atividades da escola. As disciplinas ou ramos do conhecimento se fundem numa só matéria, / que é a vida da criança na escola e fora da escola, e a tarefa do mestre se reduz a orientar e a / organizar o ambiente de modo que provoque, nos alunos, reações propícias à educação.

Método da Conversação: serve-se este método de / perguntas, observações, comentários, esclarecimentos, objeções, etc., da parte dos alunos. Sob a direção do professor ou, às vezes, de um aluno, a classe toda ou um de seus grupos pode escolher o tema da discussão, traçar-lhe o plano, executar esse plano e apreciar o resultado.

Método de Contos: esse método se vale de contos, narrações, tradições, lendas e historietas, em que / se trata de um ou mais assuntos adequados ao trabalho escolar. O método do conto tem sido empregado com resultados muito felizes no ensino da leitura, da escrita e da linguagem, e seria muito fácil empregá-lo no ensino da história, da geografia e de quase todas as demais matérias.

Método da Descoberta: Nos últimos anos, alguns / professores e especialistas em educação têm se /

esforçado para uma renovação da acção educativa.

Educaiores mais conscientes estão convencidos/ de que não basta apenas rever a metodologia de/ ensino, há também necessidade de questionar os / próprios objetivos da educação na sociedade a - tual.

É que além de transmitir informações é indis - pensável que desperte no aluno a capacidade de/ elaborar sobre estas informações, aplicando téc - nicas a novas situações e problemas. Sendo capaz de solucionar os problemas sozinho.

No entanto, para a sociedade em que vivemos, não é interessante que a pessoa saiba refletir de / uma forma crítica e criativa. É sim, responder de acordo com as técnicas do "não-pensar", técnicas prontas. É é indo contra a essas técnicas do " / não-pensar" que mostraremos o Método da Descoberta.

Caracterização: 1-Aprendizagem por descoberta. A aprendizagem por descoberta refere-se a situa - ção de ensino, na qual o professor não explicita para os alunos os conceitos e princípios que de - verão ser aprendidos, mas lhes fornece exemplos/ e problemas, que os estudantes estudarão sobre// isto.

Neste processo algumas características devem/ ser ressaltadas:

1.1.0 procedimento indutivo.

A aprendizagem se dá através de apresen - tações de casos concretos, que faz com que/ os alunos estabeleçam relações entre obje - tos diferentes. Para isto, há necessidade de seguir uma sequência:

1.1.1. identificar as características es - senciais e não essenciais do con - ceito ou princípio a ser aprendido

1.1.2. distinguir o conceito ou princípio de outro,

1.1.3. procurar generalizar, isto é, buscar outros exemplos dentro do concreto

1.2. A possibilidade de erro

A possibilidade de erros nas explorações é grande, mas pode-se diminuir com a assistência - eia do professor continuamente junto de seus alunos, instruções claras e precisas, um número não muito grande de alunos por professor, ter relação entre o que está proposto e o / que o aluno já sabe, etc. Mas, se havendo erros, o professor deve aproveitar o erro para tornar as idéias mais claras e estáveis para / seus alunos e ter sempre presente que o erro pode fazer parte da aprendizagem. O importante é tomar partido dele.

1.3. Participação do aluno

É importante dar oportunidade para que o aluno participe realizando ações, participando ativamente, procurando obter conhecimentos e solucionar problemas. Isto faz com que se sinta recompensado pelo seu exercício de refletir e agir.

2. Aprender a descobrir. Um dos objetivos fundamentais do ensino não é apenas transmitir conteúdos, mas criar condições para o desenvolvimento / pleno da pessoa. Assim a descoberta não deve ser / apenas uma maneira de aprender a estrutura da disciplina, mas também como um caminho para ensinar a resolver problemas.

Deve-se desenvolver no aluno a capacidade de // transcender; isto é, de ir além das informações obtidas e de relacionar os fatos aprendidos com outro dado ou situação.

O método da descoberta auxilia o estudante não apenas a descobrir o que está fora, mas aquilo que / tem dentro de si, principalmente a capacidade de / refletir criticamente.

Além disso, o professor deve criar condições para que o aluno desenvolva outras habilidades, como: levantar hipóteses, distinguir fatos, identificar as / conclusões, sintetizar as informações obtidas, etc.

Etapas do Método da Descoberta: estas etapas de aplicação para uma aprendizagem por descoberta/ serve para uma habilidade a formar através do ato/ de descobrir.

1. Identificar a estrutura do conteúdo a ser ensi-
nado: O professor deve delimitar o seu conteúdo, isto
é, os princípios e conceitos fundamentais a serem/
aprendidos pelos alunos. Pois, desta forma, o aluno/
aprenderá captando a estrutura fundamental para se/
para poder correlacionar com outras idéias ou pro-
blemas. Quatro razões apresentadas a favor do ensi-
no da estrutura fundamental da matéria:

1.1. Entender os fundamentos torna a matéria /
mais compreensível, pois ocorre a aprendiza-
gem significativa quando o aluno consegue /
relacionar conceitos e princípios mais gen-
erais com idéias mais específicas.

1.2.1 aquisição da estrutura facilita a memori-
zação, pois rapidamente se esquece um porce-
nho, a não ser que seja colocado num corpo /
de conhecimento mais amplo e organizado.

1.3. Compreender algo como um exemplo específi-
co de um caso mais geral é ter aprendido /
não só alguma coisa específica, mas também /
um modelo para compreensão de coisas seme-
lhantes que podem ser encontradas.

1.4. O domínio da estrutura da matéria contri-
bui para diminuir a distância entre o conhe-
cimento "avulsado" e o conhecimento "ole-
rentar".

2. Identificar os pré-requisitos necessários aos
alunos: Após ter determinado a estrutura do con-
túdo, o professor deverá as características que
os estudantes devem apresentar antes de iniciar
o processo da descoberta e aquelas que eles /
realmente apresentar. Assim, será importante pre-
cisar de informações, conceitos, princípios, habi-
lidades de pensamento, domínio de técnicas de es-
tudo, etc. serão necessários os alunos para que /

que se atinjam os objetivos propostos de uma forma satisfatória. É necessário que o professor tenha determinados princípios para solução de problemas que possam surgir e que certifique que os estudantes o conheçam.

Polas seguintes razões, pode-se concluir que a identificação de pré-requisitos é importante:

2.1. permite que sejam indicados os alunos que não apresentem condições para iniciar o processo,

2.2. evita frustrações e ansiedade na medida em que aqueles sem condições são antes ou durante o processo, garantindo que todos possam partir de um mesmo ponto inicial de aprendizagem,

2.3. o professor tendo indicado algumas características básicas necessárias, oferece melhores condições para trabalhar com aqueles que apresentam deficiências.

3. Definir exemplos e problemas específicos: Tendo o professor identificado os conceitos e princípios mais amplos e essenciais, deverá determinar os aspectos e tópicos específicos, através dos quais os alunos deverão iniciar o processo de descoberta.

Para que inicie o processo de aprendizagem, o professor deverá partir de objetos concretos ou situações concretas, onde a partir disso o aluno irá refletir.

4. Propor técnicas de ensino: O professor tendo determinado a estrutura do conteúdo e definido exemplos e problemas específicos, o próximo passo é definir técnicas de ensino que sejam mais adequadas para a consecução dos objetivos.

Entre a diversidade grande de técnicas, aqui estão alguns exemplos: jogos e simulações, exercícios individuais ou em grupo, instruções verbais dadas pelo próprio professor, dossiê, etc.

Uma estratégia recomendada para desenvolver a habilidade de solução de problemas é a leitura/criativa. Onde os alunos procurariam entender o

que o autor quis dizer e procura utilizar isto, aplicando as idéias essenciais. Sendo que / antes da leitura criativa o aluno teria que / ter uma leitura crítica. Na leitura crítica o aluno teria que perceber:

a-qualidades e defeitos na colocação do problema;

b-princípios e teorias que estão antes das hipóteses estudadas;

c-os processos para coleta e análise dos dados;

d-as conclusões e interpretações dos dados;

Na leitura criativa, os alunos deverão perceber:

a-novas possibilidades para colocação do problema;

b-outras hipóteses relacionadas com o problema e sua solução;

c-aproveitamentos que poderiam ser feitos na coleta dos dados;

d-outras interpretações possíveis para os dados.

É importante observar que a aprendizagem por descoberta pode ser facilitada pelo emprego / variado de diversas técnicas. Cursos baseados / numa única técnicas tendem a cansar os alunos e a reduzir o nível de motivação dos mesmos.

5. Definir critérios e procedimentos de avaliação: A avaliação no método da descoberta é de / grande importância, por isso se deve tomar certos cuidados, como:

a) se ocorreu por parte do aluno a relação da idéia adquirida com os problemas enfrentados. Sendo que para avaliar esse item o aluno tem / que ter tido certo treino do método;

b) verificar se o aluno captou na sua plenitude, as idéias mais amplas, sendo um dos objetivos do ensino;

c) a utilização da auto-avaliação onde o aluno iria refazer o caminho percorrido, analisando / os erros e acertos cometidos e procurando ou-

tras alternativas que poderiam ser utilizadas d) a avaliação no método da descoberta deve ocorrer continuamente durante o aprendizado.

É importante que as etapas estejam intimamente relacionadas e ocorrer uma coerência / interna entre elas, para que se comportem como um sistema em função dos objetivos a serem alcançados. É que somente com esta coerência interna poder-se-á confrontar comportamentos expressos pelos alunos como comportamentos esperados.

Portanto, o professor deve ter o cuidado de após planejar cada uma delas confrontá-las, buscando garantir a coerência necessária.

Nisto, o professor deve acompanhar, assistir / o aluno e não deixar solto, sem orientação. Caberá ao bom senso do professor perceber / quando deve intervir ou não e estar muito aberto para não cair num paternalismo exagerado ou numa ausência total de orientação.

Um dos grandes méritos do método da descoberta é propiciar condições para um alto nível de participação dos alunos. Este mérito / se torna maior ainda, diante das pouquíssimas oportunidades de participação do ser humano / sociedade em que vivemos.

Enfim, a Escola Nova possui estes e muitos / outros métodos, tais como: o método do jogo, estado dirigido, etc., sendo que todos possuem a característica comum de fazer a criança participar ativamente, respeitando seus interesses, desenvolvendo a iniciativa, a originalidade e o impulso criador das crianças.

2.3. Métodos Tradicionais

Nas escolas públicas e em algumas escolas / particulares o método mais utilizado, ainda, / dentro das salas de aula pelos professores, é o método tradicional. Este método se caracteriza pela aula expositiva e pelo acúmulo de conhecimentos através da memorização.

O aluno é valorizado pela sua capacidade de memorização de grandes quantidades de conteúdo sendo que, às vezes, esses conhecimentos não / possuem valor significativo para a realidade / do educando e nem são completamente entendidos.

Alguns professores utilizam a aula expositiva com alguns nuances das metodologias mais / inovadoras, das quais, a técnica que está tendo / grande destaque é o trabalho em grupo.

Mas a grande maioria ainda não se preocupa / em pensar e utilizar uma nova forma de educação.

Passaremos, então, a analisar a aula expositiva e o trabalho em grupo, tirando nossas conclusões a respeito dessas técnicas tão utilizadas pelos professores nas escolas brasileiras.

2.3.1. Aula Expositiva.

Introdução

Apesar de ser uma técnica de ensino/tão criticada, é uma das mais utilizadas no Brasil de 1ª ao 3ª grau. Alguns defendem o seu uso principalmente na apresentação de algum conteúdo novo, para motivar os alunos a estudarem determinados tópicos, para dar a visão global de um assunto, para esclarecer conceitos e ajudar os alunos a discriminar e integrar elementos cognitivos. A crítica é pela passividade que acarreta no aluno, pelo privilégio dado ao papel de professor e por visar a aquisição de conhecimentos e a compreensão de conteúdos de nível mais complexos como a aplicação, análise, síntese e planejamento.

Pela técnica ser defendida e rejeitada, mostraremos a técnica em si para uma conclusão individual de cada um.

Caracterização

A aula expositiva se caracteriza com a proleção verbal que os professores utilizam para transmitir determinadas informações aos alunos, sendo estas informações a serem conhecidas, compreendidas e utilizadas num futuro próximo ou não. Mas não ocorre uma liberdade para o aluno correlacionar estas informações com os problemas da realidade.

A participação do professor é sempre dominante (variando a intensidade de acordo com cada professor). Sendo que o aluno se apegou no professor, a palavra do professor é aceita como verdadeira, sem procurar questionar, pode ocorrer um comentário ou explicação mas apenas para completar o que foi dito pelo professor.

É importante que o aluno desempenhe um papel ativo, pois só assim ocorrerá uma e

prenderem significativa, com relação entre o conteúdo já existente na sua estrutura cognitiva e o novo conteúdo apresentado pelo professor.

A influência do professor é tanta, que ao expôr o conteúdo ao aluno, transmite também suas emoções, onde o aluno pode acabar/por sentir repulsa, tensão, afetividade, etc. que o professor sente e respeito do assunto a se transmitir, isto pode ser positivo/ou negativo, dependendo do sistema de valores individuais.

Fases

1. Preparação:

Em primeiro lugar o professor deve /ter o conhecimento de seus alunos, isto é, o nível de conhecimento que o aluno possui /sobre o assunto e, como procurar motivá-la. Além disto, um conhecimento do ambiente de trabalho e de seus recursos materiais.

Após isto o professor deverá preparar as aulas, selecionando e colocando em seqüência o que pretende transmitir, procurando relacionar com exemplos da atualidade e deixando tudo isso em um esquema para orientar no decorrer da aula.

2. No decorrer da aula

2.1. Introdução

2.1.1. estabelecer um clima adequado entre professor e aluno

2.1.2. obter a atenção do estudante para o conteúdo a ser apresentado, que pode ser conseguida/através da relação com o conteúdo com os interesses do aluno ou com a motivação de "dicas" que o aluno irá seguir /para atingir o objetivo.

2.1.3. expor o conteúdo essencial utilizando a estratégia dos organizadores prévios, isto é, a apresentação do conteúdo essen-

cial a ser aprendido, de forma abstrata, geral e inclusiva, servindo como ponto de partida para as idéias mais específicas.

2.1.4. Despertar a consciência do conhecimento ou das experiências anteriores, é a partir daí que o professor deve começar a trabalhar, procurando saber através de questões que formular, pedindo exemplos relembrando conhecimentos anteriores dos alunos e relacionando estes exemplos com a matéria a ser dada.

2.2.0 corpo da exposição, formas de organização.

Por ser de grande importância que a exposição seja bem organizada, isto é, que tenha uma estrutura com sentido e que mantenha um caminho lógico, apresentaremos a seguir algumas formas de organização:

2.2.1. A diferenciação progressiva se entende por uma programação do material de aprendizagem, as idéias gerais e inclusive a serem apresentadas em primeiro lugar, para depois serem progressivamente diferenciadas, em termos de detalhes e especificidades, mas sem separar o material da exposição em tópicos distintos, levando em consideração o nível de abstração e generalidade. Pois assim não ocorrerá de um no tratar de um material significativo de forma mecânica, com um aprendizado mecânico, acarretando um esquecimento mais rápido. Outro princípio a ser apresentado é a organização de reconciliação inte

grativa, segundo o qual o professor deve explicar as diferenças e semelhanças existentes entre as idéias quando estas se encontram em vários contextos, sendo que dificilmente ocorre um relacionamento entre as idéias, para apontar semelhanças, diferenças e reconciliar / dissimilanças reais ou aparentes .

2.2.2. Relações sequenciais: onde se conta com a importância do professor a partir de fatos e situações concretas para depois chegar a princípios e conceitos mais gerais, levantando questões e problemas, apresentando informações e argumentos para cada uma das possíveis soluções. Esta organização, a seguinte sequência pode ocorrer:

- 1-exame de uma série de fatos;
- 2-firmação e definição do problema;
- 3-consideração dos critérios para solucionar o problema;
- 4-avaliação da solução;
- 5-decisão por uma das soluções;
- 6-consideração dos passos a serem dados para realizar as soluções a detadas.

Outra possibilidade denominada "enquadramento", consiste na identificação de uma idéia central e unificada para a exposição, excluindo as idéias inconsistentes e aquelas de menor importância. A vantagem é que o estudante acaba por assimilar idéias verdadeiramente essenciais, de forma resumida.

Existe as "relações transitivas" onde o professor utiliza palavras ou frases que o aluno descobrirá a estrutura da organização e se torna consciente dela.

Qualquer que seja a forma de organiza -

ção escolhida, parece-nos que um aspecto deve ser sempre cuidado pelo professor: a articulação do todo deve ser destacada de uma maneira nítida. As partes devem estar sempre articuladas entre si e deve ser sempre visível sua articulação / com o todo. É importante não esquecer de relacionar o conteúdo apresentado na ex posição com as unidades mais amplas do / curso. Isto permite ao professor como ao aluno situar, em qualquer momento da ex posição dentro do todo.

2.3. A conclusão é feita após a apresentação do essencial, é de uma parte muito importante da aula expositiva e que pode ter as seguintes funções:

- a) chamar atenção para as idéias mais / importantes e que deverão merecer uma a tenção especial do estudante;
- b) pedir ao aluno fazer um resumo do con / teúdo apresentado ou dar exemplos;
- c) responder a possíveis dúvidas;
- d) indicar bibliografias;
- e) estabelecer uma relação entre o conteú / do exposto e idéias que já foram apresen / tadas e idéias que ainda não foram apre / sentadas

ANÁLISE CRÍTICA

1. Vantagens da aula expositiva.

As respostas para as vantagens da técnica da aula expositiva são muitas, tanto no âmbito ad / ministrativo e econômico como em termos que / se referem ao processo ensino-aprendizagem:

A) por ser econômico, a técnica é aplicada por // professores que possuem uma média de estudante alta;

B) a técnica expositiva prevê uma espécie de re / forço não disponível em outros procedimentos / educacionais. Assim, acaba fornecendo um tempo de

troços de atenção entre professor e aluno aumentando o calor humano existentes entre os dois, um entusiasmo, conhecimento e compreensão maior entre o professor e o aluno.

Difunde-se de um modo rápido para atingir os objetivos de transmissão e compreensão de determinados assuntos, pois o conteúdo a ser aprendido é apresentado ao aprendiz na sua forma mais ou menos final. Assim, o aluno terá que simplesmente compreender o material e incorporá-lo no seu conhecimento cognitivo a fim de estar disponível para uso futuro.

2. Cuidados que a aula expositiva deve ter:

2.1. Adaptação ao grau de desenvolvimento do aluno, pois cada um possui um conjunto de representações, conceitos e operações de pensamentos que influenciam no seu pensamento. Além desses fatos que o professor deve levar em conta, é importante lembrar as características psicológicas do adolescente e do adulto.

2.2. Manter a atenção, é um fato que o professor deve manter grande importância, neste mostraremos algumas que técnicas que ajudarão o professor:

2.2.1. variação de estímulo, pois com isso não ocorre o cansaço por parte dos alunos quanto ao tom de voz, nos movimentos constantes.

2.2.2. mudanças nos canais de comunicação, procurando incentivar os alunos, com vestres de "folhetos", filmes, gráficos, etc. O professor ao mudar sua apresentação causa respostas positivas e a alteração dos mecanismos de atenção dos alunos.

2.2.3. mostrar entusiasmo ao apresentar o conteúdo da aula expositiva. Professor que se preocupa com isto possui as seguintes características: -infatigável e rítmico que considera importante e -faz isto porque está interessado que seus alunos compreendam;

-sente-se responsável se os estudantes não aprenderem ou não o material;

-sente que é seu trabalho manter a atenção dos estudantes;

- está interessado em outros possíveis efeitos que sua atuação tenha sobre os estudantes;
- deseja que os alunos desenvolvam interesse e participação pela matéria;
- usa humor e tenta dar exemplos tão solicitadores de atenção quanto possa;
- deseja que seus estudantes se voltem para sua matéria. Procurando estimular seus interesses, entusiasmo e entusiasmo junto com o do aluno, visando o objetivo desses.

2.2.4. o uso de palavras de importância, que o professor poderá usar para dar maior relevância/ e determinadas palavras que o professor achar de maior importância chamando a atenção do aluno para este assunto.

2.2.5. uma das estratégias mais eficazes para ajudar a manter a atenção de uma classe é a utilização de exemplos, que ajudam a concretizar as idéias, ajudando assim a captar e fixar a mensagem: quanto mais próximo o exemplo tiver da realidade do aluno, maior sua probabilidade de manter a atenção.

2.3. uma das características que o professor deve desenvolver para dominar bem a técnica de aula expositiva é a sua capacidade de perceber a reação dos alunos.

Quando uma exposição é bem feita, o aluno participa ativamente e esta participação o professor de diferentes maneiras: o aluno procura compreender e conceitos apresentados, relaciona o conceito apresentado com o que ele já sabe, procura perceber o significado das palavras e gestos, etc.

2.4. Solicitar a colaboração da classe, permitindo que o aluno se exprima livre e tranquilamente. Sendo que existe uma série de estratégias para permitir uma maior participação dos alunos.

Apresentamos algumas estratégias:

a) quando o professor percebe que alguns pontos de sua exposição estão obscuros, pode ajudar que os esclarecer a situação, perguntas bem dirigidas poderão orientar o processo de reflexão.

b) através de explicações, a classe pode tentar con-
clair os acontecimentos ou as fases de desenvolvi-
mento que seguem, isto é, estimular o aluno a pro-
ver o desenvolvimento posterior.

c) solicitar exemplos.

d) uma das maneiras mais eficazes de atrair os alu-
nos à participação consiste em dramatizar os as-
suntos que foram expostos. Além de permitir ao pro-
fessor saber se a classe compreendeu bem o assun-
to.

3.º uso adequado da aula expositiva:

-quando o objetivo básico é discriminar infor-
mação.

-quando o assunto deve ser organizado e apre-
sentado de uma nova forma e um grupo específico.

-para despertar o interesse em relação ao as-
sunto.

-para introduzir os alunos em tarefas de a-
prendizagem que terão prosseguimento com outro mé-
todo de ensino.

-para apresentar conceitos e princípios fun-
damentais que serão trabalhados no decorrer de uma
unidade.

-para sintetizar ou concluir alguma unidade/
ou mesmo um curso.

No entanto, quando o professor pretender ou-
tros objetivos que não a simples aquisição de in-
formações, como por exemplo, aplicação, avaliação,
etc., a aula expositiva é totalmente inadequada.

2.5.2. Trabalho em Grupo

Uma das maiores reclamações dos alunos
de 1ª a 5ª grau, hoje, é a indiscriminada prolifera-
ção dos famosos "trabalhos" de grupo. Na maioria /
dos casos, eles significam a comodidade do profes-
sor, que reproduz um texto qualquer, elabora (quando
o faz) uma série de questões e "retira" nos grupos.
Estas por sua vez, também se acomodam um fala mais
e é este que tem as idéias, e o outro escreve, é /
ele que sabe redigir melhor. E o resto é silêncio.

Isso é arrependido de "trabalho em grupo". O trabalho de grupo deve significar, primordialmente, a procura de respostas a problemas concretos de um conjunto de pessoas, a quais têm objetivos comuns e pretendem construir socialmente alguma coisa, num determinado momento histórico. Isto é, aquele trabalho tem significado, se poderia dizer, até existencial para o grupo. Não é uma tarefa a mais / a cumprir. É uma necessidade concreta de realização do homem como produtor de si mesmo, de sua vida como essencialmente vida-relação. Esse ponto de vista metodológico nos permite, também aqui, sugerir alguma coisa para o trabalho em grupo:

-que, basicamente e sempre, sejam antecedido de estudos individuais. Aqui cabe salientar a importância da disciplina intelectual / individual: é preciso saber que o trabalho intelectual é difícil, que ele exige disciplina na da vontade, exige o QUERER, e a imposição / de um controle pessoal sobre o próprio corpo para aprender. Em outra oportunidade já disse nos que essa disciplina é que produz, como resultado e dialeticamente, a originalidade. Bach compôs o que compôs porque se conteu diando cravo e trabalhou na sua criação musical. Não foi por acaso, foi por vontade. Então, qualquer tarefa grupal, também exigindo disciplina, exige antes o preparo cuidadoso individual. Este se fará por estudos, anotação em caderno de estudos, rabiscos, questões que vem à mente quando se lê alguma coisa, perguntas, dúvidas, colocações. Tudo deve ser anotado e posteriormente discutido. É preciso não ter medo de inventar;

-que comece de grupo com a colocação / clara do problema: o que é que nós queremos, o que é que entendemos por isso? para que estamos estudando isso? que sentido tem?

-que o trabalho se inicie também pelo / depoimento individual, pelas conquistas pessoais, pela história pessoal em relação ao pro-

blema;

-que tudo seja rapidamente anotado, antes de se pensar em conclusões, que as conclusões sejam para o grupo e para a aula toda, e não uma conclusão para o professor, porque se podia;

-que todos possam falar e que um só não diga as conclusões, lendo-as depois para o grupo, para ver se não houve distorção de pensamento. Redigir em grupo é praticamente impossível. A redação é feita por um, mas é o resultado de todo;

-que todos os trabalhos tenham, além da reflexão teórica, a colocação prática, exemplos originais, idéias que vieram do grupo, boas idéias. Novamente dizemos: é preciso não ter medo de inventar, de "dizer bobagens";

-que as conclusões do trabalho de grupo não fiquem nas gavetas empoeiradas dos professores. Mas que sejam levadas ao grande grupo, que sejam discutidas e, posteriormente, re-elaboradas, pelo menos verbalmente, enriquecidas pelas discussões;

-que sejam sempre citadas as obras consultadas na realização do trabalho;

-que o professor leia atentamente os trabalhos, fazendo anotações e colocando novos problemas no grupo;

-que conforme a maior importância das discussões, as conclusões e observações sejam divulgadas em jornal mural, através de gráficos, desenhos, jornalzinho, para que os trabalhos do grupo sejam a vida da atividade didático-pedagógica, e não um peso morto de "enchimento" de tempo para alunos e professores.

Em função das questões aqui propostas é que criticamos a proliferação desordenada dos trabalhos de grupo como atualmente são feitos na maioria das escolas. Outra dica que esquecemos: os grupos enriquecerão mais o seu trabalho quando, além de lerem e discutirem textos, obras, forem en-

contratar-se com outros grupos, particularmente grupos da sociedade local, que lhes contarão a sua prática, a sua história, com elementos concretos para o debate dos grupos.

Existem e é só consultar-manuais de técnicas de trabalho em grupo-inúmeras modalidades de trabalho de grupo: SVGO, Zur-Zur, Philipps / 66, Grade, Painel, etc.. A forma de aplicação de tais técnicas é todo um ritual mecânico que, na maioria dos casos, faz professores e alunos perderem tempo e na sua realização, enorme prejuízo de conteúdo e de discussão de novas idéias. Não se nega que possam ser aplicadas. Mas acreditamos que o fundamental é o estudo individual, o estudo em pequenos grupos e realização de debates gerais e de seminários, em que as conclusões e os problemas são discutidos, sempre a partir de uma reflexão e da colocação de idéias originais e problemas concretos dos alunos.

CONCLUSÃO

Nos foi dado constatar, através das entrevistas e pesquisas feitas até aqui, que não tem sentido ficarmos procurando um método e considerá-lo regra geral, como se fosse a resolução para todos os problemas do professor.

Os Alunos são diferentes e os conhecimentos também passam por transformações, portanto, o professor não deve se utilizar de um método pronto, cristalizado que não conseguirá dar respostas para um conjunto de situações concretas e diferenciadas que ele encontrará em sala de aula.

Então, toda dinâmica que o professor terá que usar, isto é, o trabalho com os métodos, não poderá ser sistematizado, pois dessa forma, ele não estará preparado para enfrentar as situações contraditórias que encontrará em sala de aula.

Portanto, terá que obedecer toda dinâmica que a própria situação concreta proporciona.

A comparação de métodos não mostra diferenças significativas entre um e outro, e se mostra não consegue explicar as razões, pois se baseia em dados informais. } ?

A escola nova foi uma tentativa inovadora para a Educação brasileira, mas que ficou na ideologia dos que pensaram em uma nova forma de educação.

O método Paulo Freire apresenta uma opção política e uma prática pedagógica coerente com a sua metodologia, mas não foi valorizado e nem aplicado de acordo com a sua proposta.

O método tradicional é criticado, mas é o mais utilizado nas escolas brasileiras pelos professores, por ser mais prático para o desenvolvimento do seu trabalho.

A partir dessa análise, concluímos que o método de ensino deve ser criado pelo professor, tendo como base a realidade e as necessidades que ele encontrará com determinado grupo de alunos.

BIBLIOGRAFIA

- 1-AGUIARO, A.M. Didática da Escola Nova (11.ª ed.)
Trad. J. B. Damasco Penna. São Paulo: Com-
panhia Editora Nacional, 1970.
- 2-BORDIGNON, Danilo. "A educação proposta por /
Paulo Freire" in Educação Hoje. Palmas:
Internacional Standard Serial Number,
1982.
- 3-BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Quem é Móbodo Pau-
lo Freire (7ª ed.) São Paulo: Editora Bra-
silience, 1982.
- 4-CEI, Margot B. "Ensino Reflexivo na Formação /
do Professor" in Educação = Infância e /
Cultura. Rio de Janeiro: MEC, 1983, pág/
51-56.
- 5-ROCHA, Antônio Carlos C. e Escobar, Virgínia F.
Histórias Pedagógicas. Petrópolis: Vozes ,
1980.

Conta
Qual di? ?

Dulene maria Pereira RA: 860257
Beatriz Lúmi Romão RA 860132